

A NOVA ERA

ORGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAUDE ALLAN KARDEC
ANO XXXIV
N. 1108

Redação: Rua José Marques Garcia 451 - Oficinas: Av. Major Nicaólo 277 - C. Postal 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia
Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato — Gerente: Vicente Richinha

Confirmação da Verdade

Ultimamente os livros psicografados por Francisco Cândido Xavier apresentam-se como maior confirmação das obras básicas da Doutrina Codificada por Kardec. Para aqueles que julgaram ultrapassadas as obras inspiradas pelo sublime missionário de Lion, as orientações doutrinárias, átilmas, são exatamente reforço de um século atrás. Tanto que valorizam assim, em expressão de filosofia mais analítica, as premissas dos Espíritos Superiores que orientaram Allan Kardec e aproveitaram sua privilegiada capacidade de Cultura quando se assentaram as bases da Doutrina. Francisco Cândido Xavier, agora acolitado pela expressiva inteligência de Waldo Vieira, reviu os postulados desses ensinamentos. E são realmente foram ditados e orientados pelo Espírito da Verdade, não se pode pôr em dúvida que o Mídium um Mineiro, agora radicado em Uberaba, continue o programa da Revolução Espírita. Não mais simbolismo das palavras; nem tão pouco as parábolas, mas os ensinamentos mais diretos que convidam o homem ao raciocínio. E temos assim obras de fôlego que se definem em análises e pesquisas, cujas avaliações representam subsídios para os estudos gerais.

Aplicação dos bens Terrenos!

Quando se avizinha o crepúsculo do grande dia em que o homem recebe o último de abandonar a existência corpórea, só então considera como a vida passou tão depressa e quão pouco se preparou para a irrevogável viagem ao misterioso slém.

Análise os resultados dos anos decorridos, rememora os lances vários suportados, ressuscita das camadas profundas de apagadas lembranças tudo quanto os anos registraram, e descobre tardiamente que o tempo passara em vão, sem obras dignas e meritórias que servissem à posteridade como retribuição de tudo quanto usufruiu da existência.

Os que foram bafejados pelos bens da fortuna, que se tornaram ricos de tesouros da terra, que se empenharam nas conquistas do mundo, devotando o excessivo amor às riquezas, tudo sacrificando para a satisfação de suas insaciáveis necessidades, sentem, no entardecer da jornada, o peso do fardo que a ambição e a vaidade lhes proporcionaram.

A grande maioria dos portadores de fortunas, sempre se sentiu privilegiada por um destino complacente.

Mediante esforços, sacrifícios e economias, tantos adquiriram riquezas, tudo esquecendo para se escravizarem ao fascínio do ouro, desprezando as alegrias que a caridade encerra, e que jamais a praticaram, enstupidados na avareza que entorpece os sentimentos do coração.

Homens que se impõem vida atribulada, curtindo tormentos, contrariedades, preocupações intensas, sofrem as torturas das longas noites de insônia, no ansio de novos filhos de renda, e fim de aumentar seus haveres, mais que suficientes, martirizados na triste cegeira de almas enfermas. Vivem realmente uma existência de sacrifícios, sem prazeres, sem liberdade para usufruírem as alegrias da convivência social, exaurindo-se num labor estufante como se trabalhassem para os outros e não para si mesmos!

Pobres criaturas obscurecidos no espólio de seus que reverenciam, deslumbradas pelo seu brilho trêzcoz, descohem os gozos do corpo e as alegrias da mente, ignoram as vantagens da vida social, entregando-se ao culto doentio do dinheiro, grandezas e misérias que o seu emprégo acarreta.

Pelo cuidado da posse efêmera, tanto do dinheiro que se escapa como do corpo que morre, o rico pobre relega ao desprezo a felicidade do espírito que viverá eternamente!

Experiências das mais perigosas são dadas aos portadores de riqueza. Quase sempre, na maioria dos casos, compreende-

ção após a visita da morte, a finalidade dos recursos terrenos como empréstimo divino. Nem todos poderão se apresentar de frente erguida e exibir o talento multiplicado em ações humanitárias. Tantos e tantos, na dor do fracasso, sentindo amargo arrependimento e remorsos prolongados, por verem o desfile de oportunidades que passaram solicitantes de um amparo, um auxílio, uma esmola, numa retratação macabra da miséria humana, toda a legião de infelizes não mereceu da alma fria, sem paz, sem amigos e sem Deus, do usurário, um gesto de solidariedade, uma parcela do depósito que manteve como sua legítima propriedade!

Deposítários infelizes são todos os Incensadores da riqueza que jamais pensaram que teriam que prestar contas ao Senhor! Aquela advertência profética revelando profunda e eterna sabedoria, profetada pelo homem de Nazareth, tornara-se como ferro em brase na chaga dos apagados aos bens terrenos, acatando-os como dothes superiores doados para lhes desfavorecer as virtudes! Engano, Jesus avisara aos ricos com sentenças de revolver, ainda no propósito de um ensino fraternal: Ai de vós ricos que tendes a vossa consolação no mundo... porque gemeis e chorareis... Pode um camêlo passar pelo fundo de uma agulha, mas será difícil um rico entrar no reino dos céus!

Geralmente olvida-se que o empréstimo da fortuna, quer advinha do trabalho honesto, na luta de anos seguidos, de heranças que não custaram um pequeno esforço ou uma gota de suor, ou de um encontro momentâneo com a sorte, constitui fator de bem estar geral que deverá ter aplicação no âmbito da coletividade humana onde o homem rico vive. Todos os depositários terão que restituir o empréstimo, exibindo um relatório de suas aplicações.

A fortuna não proporciona uma felicidade completa. Quantas vezes o rico vive martirizado e o pobre canta e dorme sem preocupações! Um caso de nosso conhecimento demonstra que nem todos devem ter dinheiro, que sua posse faz nascer infinitudes de aborrecimentos. Nem todos os homens são capazes ou sabem lidar com o dinheiro. Para tantos, torna-se ele um suplício em vez de alegrias e tranquilidades positivas. Nosso caso é igual ao de tantos que sucumbem na vida humana: humilde operário, com ajuda de um amigo, receberá há cerca de 25 anos, uma fortuna num bilhete de loteria. Sua posse estonteou o operário. Deixou o trabalho, comprou

José Russo
propriedades, fez empréstimos, desembou para a bebida, jôgo, vida mundana, transformou sua personalidade laboriosa, de bom chefe de família, bom pai, bom esposo e bom amigo em homem do dinheiro. Foi gastando a jato como dizemos hoje; a parte que lhe coube, 500 contos, teve o poder de revelar o verdadeiro caráter do operário pobre.

Quando de nosso último encontro, apenas um ano depois de sua infelicidade em ser rico, perguntamos-lhe como se sentia na nova condição social e quanto ainda restava da bolarada que abalara e modificara sua vida simples de operário.

Eis nítidas as suas palavras, sem rebuços, falsas alegações, mentiras convencionais: — meu amigo, você não sabe o que é ter dinheiro. Nunca possuí um conto de reais ganho no serviço. Quando o amigo me associou no bilhete, não pensei em ser contemplado. Assim que se deu a extração e que fiquei sabendo da parte que me coube, pode crer, senti um choque tremendo, como se tivesse levado uma trombada, ardendo na febre de malícia. Recibi o

Palavras de Jesus

Disse Jesus num de seus mandamentos: «Amal a Deus eobre todas as coisas, e ao próximo como a si mesmo!»

Como amaremos a Deus? Contemplando suas obras divinas, seguindo Jesus, seu amado Filho.

Amar é viver! Vivamos amando e trabalhando para o Bem; para os necessitados, para os enfermos do corpo e da alma, para os velhos e para as crianças desamparadas.

Este é o ensinamento do Cristo. São estes os irmãos a quem Jesus se referia dizendo seu próximo.

Quem isto fizer, estará amando a Deus.

Bendito seja o amor, que une os corações transbordando a bondade na prática da caridade.

Pelo trabalho, pela prece, pelo amor, elevai vosso espírito ao Pai das Alturas, numa súplica de paz aos pobres irmãos que se acham neste mundo, sem crença, sem amor a Deus, sem fraternidade e sem conhecimento da Doutrina consoladora que Jesus nos legou.

Oral por esses infelizes que estareis amando a Deus e ao próximo, como dissera a seus discípulos.

Em dois, estão resumidos todos os seus mandamentos. Que Jesus vos abençoe!

o dinheiro e então projetos e negócios surgiram a todas as horas. Comprei automóvel, prédios, sítios, mais prédios, terrenos, enfim todo o bom negócio que me apresentavam eu entrava com o dinheiro.

Não trabalhei mais. Tornei-me um vagabundo e indinheirado.

Mulher e quatro filhos, deixaram o casebre para um prédio excelente com mobília nova. Amigos não faltaram. Nunca pensei que possuía tantos amigos... Hoje, depois de um ano de desorientação, posso te dizer que o dinheiro transformou minha vida.

Estou aflito para acabar com ele, restam-me pouco mais de 60 contos. Parece dinheiro maldito, pois nunca pensei que teria tantas preocupações. Com ele não tive a menor parcela de tranqüilidade. Minha esposa, com razão, discutia comigo dias e noites devido à minha vida solta pelas casas de jôgo e de mirosas. Em toda a parte onde me apresentava, eram ditos, abraços, felicitações, pedidos de empréstimos e como um alucinado, soltava o dinheiro à larga, o meu pior inimigo.

Agora, terminando o resto, venderei as propriedades, reservando uma casa para a família, e irei trabalhar no ofício, porque quando trabalhava vivia feliz, alegre, em paz com a família e com a consciência tranqüila.

Porém, fiquei sabendo que o rico não tem amigos.

A exposição acima não significa que todos os possuidores de dinheiro sejam infelizes.

O dinheiro é uma alavanca de progresso de poder imenso. Em todos os sentidos da evolução humana é fator indispensável no dinamismo que se movimenta nas gerações de todos os séculos.

Não é o dinheiro o culpado de tantas infelicidades, mais sim os seus portadores que dele não se servem para o bem comum. Bolsa recheada em mãos do aventureiro, significa veneno letal que mata lentamente toda a sensibilidade, deixando um vácuo no coração. O incensador de riquezas dispende trabalho intenso na movimentação do capital apenas na produção de juros... vive numa constante febre de lucro, sempre alerta, vigilante, conferindo, recontando o metal que lhe rouba a paz íntima, tornando-o mesquinho e desprezível perante a sociedade que o repele. Sem amor, sem afinidades com ninguém, num regime econômico de sordidas abstenções, vegeta, como solitário, entre os seus semelhantes.

Triste situação presente e futura do homem escravizado aos bens do mundo! Ai çêlle que recebeu no mundo a sua consolação!

Como complemento ao Centenário do «Livros de Espíritos» tivemos dessa fonte de inspiração divina: «Evolução nos dois Planos» e «Religião dos Espíritos», ditados por André Luiz e Emmanuel. E, finalmente, ainda, como expressão de valor à biblioteca espírita, o melhor elemento de comemorar o centenário do «LIVRO dos MÉDIUNS», cuja ocorrência se deu em janeiro deste 1961, tivemos ainda por André Luiz «Mecanismo da Mediunidade» e, agora, por Emmanuel, «SEARA DOS MÉDIUNS». Pelo que se constata os dois médiums estão sintonizados para dar cobertura a esse trabalho de ativação da palavra, autorizada do Alto. E conclamam os homens sempre tímidos em desvios e surdos ao chamamento racional. Que extraordinária maneira de exercício de uma mediunidade que está a concentrar-se mais em ampliações e exposições dos conhecimentos já revelados e deixar de lado as conjeturas quase sempre áridas e subjetivas. «SEARA DOS MÉDIUNS» é outro livro que nos dá a confirmação valerosa dos «Livros dos Médiums». Contém estudo e comentários em torno dessa obra básica e fala ao raciocínio de maneira clara e intuitiva.

Basta analisar os capítulos do livro para ter-se um incozum de ensinamentos, onde os assuntos propostos ficam diretamente ao nosso dever e às nossas tarefas nesse terreno árduo do médiumismo. Aquela comparação que Emmanuel faz no prefácio, do Espiritismo com a árvore, é soberba e de profunda sabedoria.

Após analisar as apreciações conscienciais e morais que tão somente Espírito de categoria impar poderia nos dar: «Num século inteiro de atividades, temos visto a Ciência procurando apaixonadamente as realidades do Espírito. Provas indiscutíveis não foram regaladas...» Depois temos outras questões oportunas que são minuciosamente analisadas.

Entim «SEARA DOS MÉDIUNS» é manual de orientações na categoria firme para valorizadas exposições doutrinárias. Repostório de ensinamentos que devem ser aproveitados pelos estudiosos da Doutrina e, ainda mais, a nosso ver, representa subsídio primordial para confronto de muitos pontos filosóficos inerentes a essa agenda de conduta afeta aos médiums. Confirmamos nesse livro as verdades do Espírito Consolador e seus esclarecimentos aumentam em valor a compra de que uma das essências divinas, está entre os homens.

Agnelo Morato

Emissários da Luz e da Verdade
Obra Psicografada por IZALINO BARBOSA
Esta obra já teve duas edições com o título de REVELAÇÃO DOS PAPAS
Cada volume: Cr\$ 130,00
274 páginas de instrutivas comunicações. Pegam pelo reembolso postal
Cx. Postal 65 — FRANCA E. S. PAULO

Cronica do Outro Mundo

Ranulfo Pereira foi homem de grandes poses, inteligente e muito bem inspirado. Parecia ter nascido para fazer com que a luz do Senhor resplandecesse através de suas obras na terra. Tal era o seu entusiasmo, quando se perdia nas suas «luções», cheias de encantamento e previsões, em torno das esquecidas necessidades que rondavam dia e noite os tugúrios da cidade, onde não raro, em montões de palhas velhas se entendia um sacrificado pela fome e pelo frio.

Os seus ideais, embora parecessem acima de tudo e qualquer castelo que o cérebro humano pudesse conceber em torno da caridade, perdia logo o tom de fantasia, diante da força de expressão com que expunha as suas ideias revestidas de esperança e mesmo porque a sua situação financeira lhe inspirava confiança às promessas.

Quando descia da tribuna, to-

cado pelos aplausos do auditório, a mãe, já velhinha, lhe corria ao encontro e o beijava, enternecida e vaidosa, admirando as qualidades do próprio filho, que se lhe tornara uma revelação feliz.

Todos que o ouviam, esperavam e afirmavam que Ranulfo havia sido o anjo escolhido para resolver muitos problemas de assistência aos pobres, deixando várias instituições como lembrança de sua última passagem pela terra em direção ao céu.

Os anos se passaram, a palavra de Ranulfo aos poucos foi perdendo a força, a sua eloquência foi se enfraquecendo, ao mesmo tempo que as suas promessas tão lagu-iras passavam a incorporar-se a milhares de outras não cumpridas. Os primeiros fios de cabelos brancos começaram a pratear lhe a cabeça, as primeiras rugas começaram a sulcar-lhe o rosto e a sua única preocupação agora eram os

Benedito G. do Nascimento

filhos e os bens com que enriqueceram: nisso se resumia toda a sua missão, toda a sua fé e toda a sua esperança.

Uma tarde, após a última refeição do dia, Ranulfo se encontrava recostado a uma cadeira de descanso, quando a morte o visitou inesperadamente, deixando-lhe a esposa e os filhos em estado de desespero com a surpresa tão desagradável.

Agora, enquanto os herdeiros procediam a divisão dos bens entre si, dos mesmos bens que Deus havia confiado a Ranulfo para serem utilizados em favor

dos pobres da sua terra, o misérrimo ficou frustado, em lamentável estado de penúria, sofria num recanto do mundo espiritual, onde ouvia apenas os gemidos e as exclamações que partiam dos tugúrios, como sinal de revolta contra o frio e a fome que torturavam os pobrezinhos seus conhecidos. As mesmas bocas que deveriam abençoar-lhe o nome, amaldiçoavam a vida.

Ranulfo, embora muito esclarecido sobre as coisas da vida além túmulo, não podia compreender bem a sua situação: parecia estar sob a influência de um mau sonho, de um pesadelo desagradável, em consequência do seu abuso na última refeição. Procurava em torno de si um refrigerio, um calmante qualquer, um entorpecente ao menos que o livrasse, por algum instante sequer, do seu mau estado e nada encontrava, nem mesmo um veneno que o afastasse para sempre da vida. Tudo lhe era diverso. O seu isolamento era completo. Nem mesmo a perda da vida e da audição poderia pô-lo tão fora do mundo como ele vivia.

De quando em quando, muito ao longe, percebia passar um ou mais vultos muito vagos, indiferentes aos seus clamores. Gesticulava, gritava, implorava e vertia lágrimas copiosas. Tudo em vão. Raramente um ou outro parava, escutava e depois dizia: «Já sei, é o Mãoz Vassas» e seguia o seu caminho, sem lhe dar maior atenção.

Ranulfo que até então se considerava com muito crédito perante a justiça divina, agora pas-

sava a descreer até da existência de Deus.

Certo dia, o seu desespero atingiu o auge e ele, revoltado e de punhos cerrados, gritou loucamente, na esperança de ser ouvido por alguém: «Deus, oh! Deus, onde está você? Onde está a sua bondade? a sua misericórdia? Estúpido fui eu, em perder tanto tempo falando em quem não existe. Menti e mentiram para mim!

Neste instante uma voz bem próxima dele o repreende, dizendo: «Meu filho, não torture mais o meu espírito e desperte-se para a verdadeira vida! Era do espírito de sua progenitora, que o havia precedido na sepultura.

Ranulfo então, tomando novo alento, gritou: «Mãe, socorreme! Onde estás que não te vejo! Já estou cansado de sofrer!»

Bem o sei: «Você perdeu mais uma oportunidade de regatear, mas Deus é bom, meu filho.»

Nesse momento, um fecho de luz distante, rasgando as trevas em que se sepultava o infeliz espírito falido, abria uma estrada luminosa, por onde, entrelaçados num amplexo de amor e banhando-se em lágrimas de alegria, subiam os dois espíritos que de há muito se amparavam mutuamente na difícil jornada evolutiva. Um, já redimido, havia conquistado a paz através da humildade e o outro, vaidoso ainda, começaria a aprender agora a sacrificar os seus defeitos no altar da própria consciência, em prol da sua redenção.

Nova Era

A Evolução, força Divina e Universal está sucedendo, acelerando na Terra, toda a para Criação que, as Reformas Sociais, em todos os cantos de nosso planeta, se processam, harmoniosamente, ao não.

Dentro do Terceiro Milênio que já se aproxima, a Nova Humanidade, estará realmente, enquadrada dentro das Leis Divinas.

Os presídios, serão transformados em escolas; os templos, onde se praticam a idolatria; a separação e o ódio, em nome de Deus, transformar-se-ão em Universidades, Oitavas e Centrais atômicas, beneficiando a toda a Sagrada Pessoa Humana.

Os terríveis subiráo com o Planeta, mais um degrau na Escala da Evolução Espiritual e Social, deixando para trás esta fria e triste crepusculo de mais quarenta anos.

J. Freitas Mourão
Junho de 1961

Aos Nossos Assinantes

Temos necessidade do pagamento de suas assinaturas para podermos continuar com as nossas edições, sem interrupção.

Ajudem-nos, remetendo a importância de suas assinaturas para o seguinte endereço: Vicente Richinho - Caixa Postal nº 65 - Franca - Est. São Paulo.

Se o prezado assinante estiver em dívida quanto ao total de seu débito para como Jornal, escreva-nos que lhe daremos imediata informação a respeito.

ESTRELA MATUTINA

Otilio Pessoa

Por esta vida, em lenta caminhada,
colho flores entre cruel espinheirol
Viajo, nos cimos de uma alta escalada,
onde devo encontrar o meu luzeiro. . .

Em pleno deserto, a alma torturada,
há de transportar todo o despenhadeiro,
Náufrago do oceano em noite assombrada,
velejo no barco de meu roteiro. . .

Seguindo, assim, a senda dos espinhos,
carrego a minha dor pelos caminhos
à busca do astro que me atrai em luz. . .

Supporto tudo com tranquilidade,
pois eu sinto o Evangelho da verdade
nessa estrela maior - nosso Jesus! . . .

(Inhumas - Goiás)

ALGUÉM PRECISA DE SUA AJUDA

O «LAR DA VELEJICE DESAMPARADA», de Franca, está em sua fase final de acabamento. É uma obra que, depois de construída, muito virá beneficiar aos velhos sem arrimo e sem família. Você pode ajudar a terminá-la sem muito sacrifício, adquirindo um exemplar do livro «PEDRAS NO CAMINHO» escrito por José Russo com essa finalidade. Ou então coopere colocando alguns volumes desse livro entre as pessoas de suas relações.

O livro é de leitura amena, agradável e instrutiva e muito poderá ajudar a resolver seus problemas sociais e religiosos e a sua aquisição representará uma dívida que você fará aos velhinhos, que no fim da existência encontram-se desamparados.

Preço de cada volume: Cr\$ 100.00- Pedidos à Caixa Postal 65 - Franca - E. S. Paulo. Pela comissão

VICENTE RICHINHO
Tesoreroiro

Presença Fraternal

O Semeador Sati a Semear

Cristo comparando este mundo a uma Seara e dizendo-se Ele próprio o Semeador, queria que os seus discípulos e continuadores salssem, também, a semear a boa semente - a palavra da verdade. Na poesia da parábola Ele treçara um plano grandioso de trabalho para todos os tempos: arar a terra dos corações endurecidos no egoísmo, na indiferença ou no mal, regá-la com o suor, a lágrima e o sangue, para que a vida frutificasse em benção de luz

Já se encontra novamente em nossa Livraria, «A Nova Era» o Livro de autoria do Sr. Dr. Salvador de Maio, intitulado: O Poder da Mulher e Delinqüência.

vação a amor, para que a fome de felicidade humana fosse acisada e houvesse abundância dos bens espirituais entre os homens. Fez do trigo balouçando em espigas de ouro ao vento, do pequenino grão de mostarda que se transformaria em árvore gigante. Falou, com indizível tristeza, da seara grande e dos poucos trabalhadores...

Decorridos séculos sobre o grande acontecimento da Judéia, eis que é imperioso ainda o semear por toda parte, sem a esperança da colheita, semear para os viedouros que herdarão a Terra, como os escolhidos de Deus, os puros de coração, os pacificadores; semear de sol a sol, sem a preocupação do aliarido, apesar do terreno árido ou pedregoso e do jolo que o inimigo espalha no silêncio e na treva...

Clóvis Ramos

Encadernado Cr\$ 250,00
Brochura - - 200,00
Pedida pelo reembolso,
C. Postal, 65, Franca, S. P.

Depois de ler este Jornal reconhecê-o a um seu amigo. É mais um meio de propagação da Doutrina.

Proibida a pesca com rede e tarrafa no Rio Grande

O sr. José Leão, executor do Acordo para Orientação e Fiscalização da Caga e da Pesca em Minas Gerais, considerando que as obras de repressão do Rio Grande em, nosso Estado, comprometem o repovoamento natural da região e que as empresas de Peixotos e Furnas representam um grande potencial econômico, baixou recentemente uma Portaria alioerçada no Código de Pesca, para coibir os abusos. Assim é que proibiu a pesca com rede e tarrafas usadas por pescadores profissionais no trecho do rio

Grande, entre a barragem de Furnas e a confluência do rio Conquista, durante 2 anos. Pela portaria, também não é permitido pescar no rio Grande, entre a barragem de Peixotos e a confluência do rio Canoas no período de novembro a março. Sómente é permitida nas regiões interdadas a pesca com canhão e linha de mão.

A portaria do Exutor da Pesca estabelece ainda tamanhos mínimos para o

comércio de pescador de água doce, trecoo ou salgado, em todo o território mineiro. O pescado que for encontrado à venda, em trânsito, ou em poder de pescador profissional aquém dos limites estabelecidos pela portaria, será apreendido e doado às instituições de caridade.

Os infratores estarão sujeitos as penalidade do Código de Pesca.

(Transcrito de «Estado de Minas de Belo Horizonte»)

A'gua e vinho, porém separados...

do prezado confrade Joaquim Lima Santos:

Mereceu nossa atenção e acatamento, seus «Comentários» aqui publicados na edição de 15 do corrente.

Ainda a propósito da sugestão do Sr. Campos Vergal, que visa a introdução das práticas pomposas do ritualismo católico no Espiritismo, voltamos para melhor esclarecer nosso ponto de vista, que parece não haver sido bem interpretado por alguns confrades, seja por nossa insuficiência de expressão, seja ainda porque o efeito indutivo da idéia não acompanhou nosso anseio.

Toda nossa contestação ao

enunciado do Sr. Vergal girou em torno de algumas expressões usadas pelo distinto parlamentar, quando deixou de dar ao termo «espirita», a correta aceção que lhe cabe. Disse que «80 % dos espíritas, ainda se casam na I. C. e nesse templo participam de cerimônias várias e de muitas liturgias». Mais adiante: «Se muitos espíritas recorrem à igreja romana em busca dos seus rituais», etc. é porque «os Centros negam-se a praticar cerimônias religiosas...» A seguir evoca um dilema, que não podemos lobrigar, quando indaga: «Devem os centros espíritas acudir aos incontáveis confrades

N. M. Chaves

(grifos nossos) que buscam e que precisam dessas práticas religiosas (ritual católico) ou convêm abandoná-las, sem lhes darem apóio moral, sem abrigá-las espiritual e doutrinariamente? A quem cabe a culpa desse contra-senso, dessa desarmonia?»

Não encontramos dilema, nem contra-senso, nem desarmonia; e os «espirítas» que mencionou, ainda não são ESPÍRITAS. Há alguma confusão na exposição dum fato banal, que surge de quando em quando, que todos conhecem e sabem agir quando este se apresenta. É o caso da transição, da passagem do adepto dum outra religião para a nossa. O próprio confrade Lima Santos nos ofereceu um exemplo, ao mencionar o casal amigo, a quem o espóso não é mais infenso às práticas espíritas, enquanto sua consorte ainda NÃO PODE PASSAR SEM O RITUAL CATÓLICO.

Como proceder em tal caso? É fácil - A espósa deve continuar frequentando a igreja católica, partilhando daquele ritual que ainda não pode dispensar, como deve, igualmente, frequentar as sessões espíritas (sem, todavia, sentar-se à mesa dos médiums) em companhia do marido e do amigo comum, para, a pouco e pouco, ir descontinando as belezas doutrinárias da Terceira Revelação, até que, num futuro, que ficará na dependência do estudo, da leitura de bons livros, da sua facilidade de assimilação e, também, (isto é importante!)

do adiantamento do Centro Espírita que frequentar, até poder passar, COM ARMAS E BAGAGENS, para o Espiritismo...

Esse é, a nosso ver, o tratamento correto que se deve administrar aos crentes em transição: humano, justo, prudente e coerente. Como se vê, católicos, protestantes e outros crentes NÃO FICAM ABANDONADOS de modo algum; são tratados com carinho e atenção, porém dentro das leis e normas que regem o fenômeno, a doutrina, as vidas por boas. Sem mistura de práticas, sem sincretismo. Água pura e vinho, são excelentes bebidas, separadamente; cada qual tem seu lugar, hora e serventia. Misturá-las é obter, na certa, água choca...

Há necessidade, voltamos a insistir, na preservação da pureza do Espiritismo, na conservação das normas sãs e produtivas já conquistadas, que tanto nos custaram. Se devemos abrir as portas do Espiritismo — e não poucas vezes, fê-lo-emos — que seja tão somente no acolhimento de novas, grandiosas, brilhantes e úteis concepções, já sancionadas pela Ciência contemporânea, que irão fortalecer e acelerar nosso progresso mental e espiritual.

Nunca, porém, pare idéias antiquadas, já superadas pela razão e bom-senso; para concepções estúpidas de anacronismo flagrante; para ritual inútil, liturgias ociosas. Aceitá-las é retroceder, menosprezar nossos atuais conhecimentos; é fazer o jogo dos ultramon-

tanos, que desejam a confusão, propicia ao embotamento mental, com evidente proveito para aquela poderosa organização sempre à espreita — uma brecha nas hostes contrárias para si meter uma cunha.

Julgemo do seu poderio pela recente vitória no Congresso do debate do «projeto de diretrizes e bases da educação».

Não podemos atirar com a vantagem da introdução das práticas católicas em nossas crenças, só porque alguns de nossos amigos, idóneas religiões, quando buscam a nossa, acham falta no ritual pomposo do Catolicismo.

Que se dizer dum diretor de presidio correcional que, no afã de conquistar e redimir um convicto, se dispuzesse a grandes concessões na disciplina interna da colônia, tolerância exagerada em hábitos perniciosos do delinqüente, num convívio igualitário, só para lhe ser amável? Impor-se-lhe como modelo de ética, e dignidade? Cremos que não.

Que se dizer, ainda, da atitude dum cristão generoso que, atendendo, à porta, um necessitado imundo, não só o recolhesse, dando-lhe comida, como levasse a hospitalidade a limites extremos, pondo-o lado a lado em convívio com seus familiares, na mesma mesa, para depois oferecer-lhe alcova idêntica à sua, permitindo-lhe partilhar da intimidade do ambiente caseiro? Tem o anfitrião o direito de impor tal hóspede aos seus familiares?

As duas imagens supra não trazem, de modo algum, qualquer intenção de achincalhe ou menosprezo a qualquer religião ou seita. Respeitamo-las todas porque sabemos que todas têm seu valor, sua época, seu lugar. Como não se concebe que um estudante de engenharia ou medicina ingresse no curso superior, sem antes haver passado, sucessivamente, pelo primário, secundário e científico, assim são as religiões.

E cada criatura sabe bem a que lhe serve! Não tenhamos pressa, que a natureza não dá erros. — Isto é mais ou menos como escolher sapatos: quem calça 40 não vai se apertar com um de 38 e nem deixar o pé dançando, como badalo de sino, num de no. 44.

Itararé, 22 de agosto de 1961

Leia e Assine A Nova Era

Livro Espírita é a Graça Que do alto vem num Cristo [sol] 1... Se, no Mundo, tudo passa, Fica Ele, ainda, como Sol...

— C. I. M. —

Jornal "A Nova Era"

O Jornal da Família Espírita Brasileira

Órgão de Propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardec»

Rua José Marques Garcia, 451 - Cx. Postal, 65 - Franca, E. S. P.

Preço da Assinatura: Cr.\$ 100,00

Junto remeto a importância de Cr.\$ 100,00 para uma assinatura anual

Nome _____

Rua _____

Cidade e Estado _____

Nossa Quinzena

VIDA POLÍTICA — Após horas de inquietação e pressagem, voltou o nosso querido Brasil à sua vida normal, depois da renúncia do Presidente João Quadros. Estamos agora no Regime Parlamentarista, com respeito ainda à Democracia. Poissam as bênçãos do Senhor esclarecer sempre homens responsáveis de nossa Pátria a fim de que ela cumpra sua determinação de nação cristã e libertária.

EXPOSIÇÃO FILATÉLICA - Promovida pelo Clube Filatélico de Franca, à cuja frente encontra-se o sultão e dinâmico Dr. José Infante Vieira, tivemos em nossa cidade a IV Mostra Filatélica. Essa demonstração de cultura histórica e sociológica teve contrapáide de 7 a 10 do atual mês, tendo como local a Universidade Eduardo.

PEDRA FUNDAMENTAL - Foi finalmente lançada a Pedra Fundamental da futura sede da Sociedade de Luiz Gama, de nossa cidade, que reunirá os homens de cor em torno de programa cívico e social. A referida entidade congrega, em nossa terra, homens de valor, entre os quais destacamos nossos confrades Luiz Botelho Oroszimbo Campos e outros. A essa turma nossa solidariedade.

COMEMORAÇÃO RELIGIOSA - A Igreja Metodista de Franca, comemorou dia 7 de setembro seu

33º aniversário de Fundação. Essa festiva e efêmera foi a lembrança aos nossos irmãos evangélicos com significativo programa, em cuja comemoração teve a conferência do Pastor João Paraíba Doroch da Silva.

CUSTO DE VIDA - Bastou haver irregularidade na vida política do País para que se constatasse alta assustadora nos preços dos gêneros de primeira necessidade. Em nossa cidade sumiram do mercado, em poucos dias, farinha de trigo, açúcar, milho, arroz e outros gêneros. Nossas autoridades necessitam tomar medidas energéticas contra os especuladores impatriotas e impleidos.

PASSAMENTO - Fer seu descesso, em nossa cidade, com a idade de 75 anos, o nosso estimado amigo e benquista cidadão Dr. Melchades Corrêa Neves. Melchades era criatura de formação espiritual muito sensível e colaborador dos empreendimentos humanitários de nossa terra. Queremos apresentar à sua digna companheira Da. Zolmitra Franklin Neves e aos seus filhos, nossa comprova de solidariedade cristã, na oportunidade de também unirmos nossas rogativas ao Alto em favor desse estimado amigo.

CONSORCIO - Realiza-se em data de hoje, na cidade de São Simão, deste Estado, o casamento do distinto par São. Marynilce e o jovem Amauri, residente em S. Paulo.

A noiva é filha do benquista casal Sr. Manoel M. Lima Jr. e da. Josefina B. Lima e o moço é filho muito querido de Dr. Lisete Coelho Lourenço. Enviamos aos nubentes nossos votos de muitas conquistas espirituais para o lar que edificam hoje sob as bênçãos de Jesus.

Penas Depois da Morte

Diante do antigo dogma das penas eternas, cuja criação a teologia terrestre atribui ao Criador, examinemos o comportamento do homem, criatura imperfeita, perante as criações e estruturas por ele mesmo.

Determinada companhia de armadores constrói um navio, contudo, não o arremessa ao mar sem a devida assistência. Comandantes, pilotos, maquinistas e marinheiros constituem-lhe a equipagem para que atenda dignamente aos seus fins. Quando alguma brecha surge na embarcação, ninguém se lembra de arrojá-la ao fundo. Ao revés, o socorro habitual evita o máximo esforço, de modo a recuperá-la. E se algum sinistro sobrevém, doloroso e inevitável, o assunto e motivo para vigorosos estudos, a fim de que novos berços se levantem emanhã, em mais alto nível de segurança.

Na mesma diretriz, o avião conta com mecânicos adestrados, em cada estação de pouso; o automóvel dispõe, na estrada, dos postos de abastecimento; a locomotiva transita sobre trilhos certos e chaves condicionadas; a fábrica produz com supervisores e técnicos; o hospital funciona com médicos e enfermeiros, e a habitação recolhe o amparo de engenheiros e higienistas.

Em todas as formações humanas respeitáveis, tudo está previsto de maneira que o trabalho seja protegido e os erros retificados, com aproveitamento de experiência, escuta sempre que esse ou aquele edifício e esse ou aquele máquina entrem naturalmente em desuso.

Isso acontece entre os homens, cujas obras estão indicadas pelo tempo em incessante renovação.

Em matéria, por de castigo, depois da morte, refletemos, sim, na justiça da Lei que determina realmente seja dado a cada um, conforme as próprias obras, entretanto, acima de tudo e em todas as circunstâncias, e aceitamos Deus, na definição de Jesus, que «nô lo revelou como sendo o «Pal no qual que está nos Céus».

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 7/7/61, em Uberabé, Minas.)

«PEDRAS NO CAMINHO»

Um livro útil escrito por José Russo, cuja renda se destina ao «Lar da Velhice Desamparada» de Franca.

Preço: Cr.\$ 100,00, livre de porte. Atende-se pelo Rembolsé Postal.

Um Aviso Oportuno aos Espíritas em Geral DESENCARNE

Recebemos do nosso compatriota R. Calignani, Presidente da União Municipal Espírita de Rio Claro, órgão da 27.ª Região da USE, a carta seguinte:

Rio Claro - 11 de setembro de 1961.

Sr. Redator de «A NOVA ERA»

Sentimo-nos, embora constrangidos, no dever de dirigir-lhe esta para informar os espíritas e confrades em geral, sobre o que lhe passo a relatar:

Em dias de agosto deste ano apareceu aqui em Rio Claro um cidadão que se dizia ex-padre e não fazia para identificar-se como tal. É um homem de boa aparência, alto, idade de 35 a 40 anos (presumíveis) cabelos pretos, voz fina, gestos delicados, com defeito na vista esquerda.

Dizia-nos ele ter deixado a batina. Abandonou a ordem a que pertencia há alguns meses, por ter conhecido e aceito o Espiritismo.

Estava assim tentando arranjar

emprego ou colocação como professor ou mesmo tradutor de línguas, mas que infelizmente estava severamente perseguido pela Igreja, além de outros embargos de ordem moral.

Foi assim que este senhor foi acolhido pelos espíritas locais com hospedagem, roupas, dinheiro, além de outras provas de solidariedade.

No entanto, após poucos dias, o homem desapareceu. Vimos, então, saber, que ele já tem dado os mesmos golpes em outras cidades e outros meios religiosos, tratando-se, pois, de um infeliz aventureiro.

Tivemos conhecimento também de que em algum lugar apresenta-se de batina, pedindo apoio para deixar a Igreja, e em outros, como aconteceu aqui, em Rio Claro, apresentava-se comumente. Ora, diz chamar-se Frei Artur, ora, Jorge Abdala, tendo uma lábia de envolver qualquer incauto.

Pedimos a fineza de dar pu-

blicidade pela «A NOVA ERA» a respeito dessa anomalia, a fim de que nossos confrades se precavejam contra as investidas desse pobre irmão. Mui, cordialmente, p/ UME de Rio Claro.

R. Calignani - Presidente.

Desencarne nesta cidade, dia 15 deste mês, após prolongados padecimentos, da Tereziinha Della Posta Paludeto, esposa do sr. Orlando Paludeto, industrial nesta cidade e nosso prezado amigo e deixando as filhas Izanild Aparecida e Ivonice.

Ao Orlando e aos seus familiares enviamos nossa solidariedade cristã, e ao espírito liberto de da. Tereziinha nossas preces, para que Deus e Seus Mensageiros a recebam em Seu Reino.

MORREU O AMIGO

Esta foi a notícia da tarde. E quem era o amigo?

Um velho ato, que apareceu aqui na cidade há tempos.

Era amigo de todos. Tinha a especialidade de acompanhar todos os entérricos, velar corpos, fôsse de ri-

cos ou de pobres. Lá ficava o Amigo, dignamente deitado, perto do esquife. O amigo partiu e deixou a sua nobre missão. Ele teve um verdadeiro amigo, que tratava-o carinhosamente.

Este, deu-lhe um canal, mandou

plutar um belo quadro a óleo, e agora mandou fazer-lhe um caixão e sepulchro em seu terreno.

O Amigo foi fotografado no seu caixão cheio de flores e teve por acompanhamento as crianças.

Jesus, o bom e amado Mestre, também foi amigo dos cães.

Quando, de certa feita, se repugnavam, com sacro, um cão morto, Ele achou-lhe belo os dentes!

O Amigo deixa uma saudade e o exemplo de mansidão, de bondade, de humildade.

Amigo, você não morreu, você partiu deixando um grande enigma para os homens!

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS:

SÃO TOMAZ DE AQUINO - Oswaldo Lobo Cr\$ 300,00

Vicente Russo 250,00

PEDREGULHO - João Barbosa 50,00

MARILIA - Euripedes de Paula Silveira 150,00

SÃO PAULO - I. Carvalho & Cia. 2.000,00

Antonio de Arruda 275,00

RIBEIRÃO PRETO - Sra. Georgina de Paula Sandoval .. 20,90

IGACABA. ALTO PORÁ E PEDREGULHO - Recebidos por Luiz Diogo Pereira 1.350,00

IGACABA, ALTO PORÁ E PEDREGULHO - Recebidos por Luiz Diogo Pereira: 100 ks. de café beneficiado, 14 ks. de feijão velho, 276 ks. de arroz em-casca, 285 ks. de café em côco, 60 ks. 1/2 de arroz, 14 ks. de milho deubuhado, 123 ks. de feijão novo, 57 ks. de batatas, 1 saco de milho em palhas, 5 paras de alpargatas, 1 leitão.

FRANCA - Serafim Borges do Val: 10 metros de lenha.

Tadeu Matos Gomes: 1 saco de batatas.

Francisco de Assis: 35 ks. pães.

Recebido por intermédio de Luiz Diogo Pereira: 1 saco de café beneficiado, 34 ks. de café em côco.

PEDREGULHO - Um amigo - 1 saco de feijão.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec» deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

FRANCA, 20 de Setembro de 1961.

JOSE RUSSO - Provedor - Gerente

Jose Pinto Jr.

BODAS DE PRATA

Comemorou dia 17 deste mês, suas bodas de prata, o distinto casal Carlos Guasti e Isolina Maffei Guasti.

Em comemoração ao acontecimento, o casal recebeu nos numerosos amigos que o foram abraçar, e seus filhos, João Carlos, Irmã Alves de Andrade, esposa do Sr. José Alves de Andrade e Joaquim Luiz Alves, casado com da. Neide Cunha Alves.

Ao distinto e querido casal Carlos e Isolina, e a seus filhos, endereçamos nosso abraço de felicitações, pedindo a Jesus para que abençoe sempre seu lar, prodigalizando-lhes muita tranquilidade e bemaventuranças.

Sexo e Amor

Ignorar o sexo em nossa edificação espiritual seria ignorar-nos.

Urge, no entanto, situá-lo a serviço do amor, sem que o amor se lhe subordine.

Imaginemo-los ambos, na esfera da personalidade, como o rio e o dique na largueza da terra.

O rio fecunda.
O dique controla.
O rio espalha forças.
O dique policia-lhe a expansão.

No rio, encontramos a natureza.
No dique, surpreendemos a disciplina.

Se a corrente anseia a estabilidade de construções dignas, comparece o dique para canalizá-la proveitosamente, noutro nível. Contudo, se a corrente supera o dique, aparece a destruição, toda vez que a massa líquida se dilata em volume.

Igualmente, o sexo é a energia criativa, mas o amor necessita estar junto dele, a funcionar por leme seguro.

Se a simpatia sexual prenuncia a dissolução de obras morais respeitáveis, é imprescindível que o amor lhe norteie os recursos para manifestações mais altas, por quanto, sempre que a atração genésica é mais poderosa que o amor, surgem as crises de longo curso, retardando o progresso e o aperfeiçoamento da alma, quando não lhe embargam os passos na loucura ou na frustração, na enfermidade ou no crime.

Tanto quanto o dique precisa erguer-se em defensiva constante no governo das águas, deve guardar-se o amor em permanente vigilância, na frenagem do impulso emotivo.

Fiscaliza, assim, seus próprios desejos.

Todo pensamento acalentado tende a expressar-se em ação.

Quase sempre, os que esbarram além-túmulo, sexualmente depravados, depois de longas perturbações, renascem no mundo, tolerando moléstias indolosas quando não se corporificam em desesperadora condição inversiva, amargando pesadas provas, na consequência dos excessos delituosos a que se renderam.

A maneira de doentes difíceis, no leito de contenção, padecem tubílicas obscuras ou envergam sinais morfológicos em desacordo com as tendências masculinas ou femininas em que ainda estejam, no elevado tentame de obstar a própria queda em novos desmandos sentimentais.

Amá, pois e ama sempre porque o amor é a essência da própria vida, mas não cogites de ser amado.

Amá por filhos do coração a quem, por enquanto, não posses partilhar a convivência mais íntima, aprendendo o puro amor fraternal, que Jesus nos legou.

Mas se inquietação sexual te vergaste as horas, não te decidas a citar o conselho da irresponsabilidade que te inclina a partir levemente ao encontro de um homem ou ao encontro de uma mulher, muitas vezes em perigoso agravo de teus problemas.

Antes de tudo, procura Deus, na oração, segundo a fé que cultivas, e Deus que criou o sexo em nós, para engrandecimento da criação, na carne e no espírito, ensinar-nos-á como dirigir-lo.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da noite de 7-8-59).

Distribuição do C. E. «Luz Gonzaga» - Pedro Leopoldo - Minas

Seção da Mocidade Espírita de Franca

A CARGO DA «MOCIDADE»

NOITE DO ANIVERSARIANTE

Realiza-se hoje, às 20 horas, mais uma noite da tradicional festa mensal.

A palestra estará a cargo da conceleira Maria Helena B-rini.

Do programa constam números musicais e poesias.

LÁZARO HEMKE

Presentou-nos com uma palestra, no dia 23 do corrente, o confrade Lázaro Hemke, de S. José do Rio Preto.

O Ilustre confrade abordou o tema «A Reencarnação na Poesia Brasileiras».

COMEMORAÇÃO

Comemorando o 1.º Centenário do Auto de Fé de Barcelona, o Grêmio Espírita de Franca e o Clube do Livro Espírita programaram três reuniões festivas, nos dias 7, 8 e 9 de outubro.

Nos dias mencionados serão realizadas palestras no C. E. «Esperança e Fé» e o Clube do Livro Espírita promoverá exposição e venda de livros espíritas.

LIVRO-OFERTA

«Comemore o «Auto de Fé» oferecendo um livro espírita».

Magnífico movimento vem realizando o Grupo de Poesias «André Luis», sob a orientação de Ds. Leonor Neves Gomes.

Centenas de livros serão distribuídos gratuitamente.

Se você quiser colaborar nessa proveitosa campanha de divulgação da Doutrina Espírita, ofereça um livro a um amigo ou entregue um exemplar a D. Leonor que o encaminhará a

um lar pobre que esteja necessitando das luzes do Espiritismo.

ASSISTÊNCIA

Nos meses de maio e junho o Serviço de Assistência aos Necessitados coletou através da Caravana da Fraternidade «Auto de Souza» e entregou a famílias necessitadas: 400 quilos de arroz, 271 de feijão, 126 de açúcar, 68 de batatas, 69 de macarrão, 6 de pães, 8 de café, 11

de farinha de mandioca, 2 de farinhas de trigo, 7 de fubá, 3 de cebolas, 1 de tomate, 1 de linguiça, 2 dúzias de bananas, 10 maçãs, 33 pedaços de abóbora, 40 cabeças de alho e 1 abóbora.

Foram atendidas 35 famílias.

MEDITAÇÃO DA QUINZENA

«O Espiritismo solicita o esforço e o concurso dos homens de boa vontade e de entendimento fraternal para que se amorem uns aos outros.»

Instantâneo nas Trevas

O Espírito de Luz desce à noite umbralina...

Doce numa a lenir as feridas da fúria,

Escuta um malfeitor de face taciturna,

Que a estorcer-se, mordaz, acusa e desatina.

Anjo à frente de um monstro. A compaixão divina

Oferta ao frio e à sombra o bem por flâmina úrrua.

Rende-se a fera humana e conta, em voz soturna,

A história de o mesmo, expondo a senda em ruína...

Amaldiçoava o pai que out-rota lhe trouzera

A riqueza e o prazer em dourada quimera,

Sem jomais dar-lhe amor ao peito maltrapilho...

Calá-se... O benfeitor beija-lhe o ferreo pulso

E cat-lhe, humilde, aos pés, sob pranto convulso...

O emissário dos Céus achara o próprio filho.

Silva Ramos

(Soneto recebido pelo médium Waldo Vieira, na reunião pública da Comunhão Espírita Cristã - Culto de Assistência, na noite de 2-9-61, em Uberaba, Minas Gerais).

Prêtos Velhos e Cabôelos

«É assim, que, por exemplo, um espírito se apresenta à vista de um encarnado dotado de vista piquica, sob as aparências que tinha quando vivo na época em que o conheceu, embora tivesse muitas encarnações posteriores. Apresenta-se com o vestuário, os sinais exteriores, enfermidades, cicatrizes, membros amputados, etc., que tinha então; um decapitado apresenta-se á com a cabeça de menas. Isto não quer dizer que ele conserve-se essas aparências; não, por certo, porque, como Espírito, não é côxo, manêta, zarôlho, nem decapitado, mas dirigiendo-se o pensamento á época em que assim era, seu perisprito toma instantaneamente essas aparências, que também instantaneamente deixa desde que o pensamento cessa de atuar. Se, pois, ele foi uma vez negro ou branco, segundo a incarnation em que fôr «vocado»; se apresentará como negro ou como branco.» (A. Kardec - A Gênese - cap. 14. n. 14.)

do Templo de Jerusalém, que condearam o Cristo e a sua Doutrina sem conhecerem os seus fundamentos e os resultados da sua prática. Entretanto, cada um crê no que está ao seu alcance espiritual e pratica o que está de acôrdo com a sua moral. Por isso, não temos que ver com o seu procedimento individual.

Isso é questão do fôro íntimo de cada um. E a cada um será dado segundo as suas obras. Não queremos defender o espiritismo de índios e de prêtos velhos; e tão pouco, atacar os seus detratores. Há, porém, em tudo isso, uma questão primordial que devemos encarar de frente. Esta questão é a seguinte: Os

detratores de índios e de prêtos não têm o direito de assumir a tribuna de Centros espirítas, nessa caráter, para falarem em nome da Doutrina. Um dos princípios primordiais, a pedra angular da Doutrina Espirita, a base do Cristianismo, é a Caridade. E dentro da Caridade não há lugar para separatismo.

Do exposto não se pode concluir outra coisa, ainda que os detratores dos índios e dos prêtos velhos podem ser muito bem intencionados, mestres em tudo, cabendo-lhes o direito de detetar a quem bementenderem detetar; mas, um direito lhes negamos: - o direito de isso fazerem em nome do Espiritismo.

Que leiam eles, para profunda meditação, o artigo «Convergência e Divergência», publicado em «Reformador», de Agosto de 1945, assinado por Israel Gomes Braga. Dêsse artigo destacamos o seguinte trecho:

«O descobridor de divergências, porém, do alto de sua catedral, «superiormente», fulmina tudo quanto não esteja dentro de sua limitadíssima compreensão de Kardec! Exaspera-se de haver comunicações de índios e sacerdotes e exige arrogantemente que sejam «xcomungados» tais modalidades e que com elas nada de comum tenha a nossa Federação. Exige por si o direito de julgar e classificar os grupos espirítas e reclama do Estado a força de braço secular para impedir o funcionamento dos grupos que lhe incorram no desaproveitamento.

Todos esses pensamentos nos ocorrem ao lêrmos a última mensagem do irmão X, impressa em «Reformador» de julho deste ano, pag. 145 a 147, com o título «Definindo Romos». Embora sem descer a minúcias, o Grande Espírito que mal se acuita sob esse anonimato, pois que seu estilo é inconfundível e de todos fui conhecido, defendeu ardorosamente a Federação por haver straido para seu amoroso convívio todos os irmãos de boa vontade que se reuniam fora da Casa de Israel. Leamos e meditemos sobre a mensagem do irmão X. Temos muito que aprender com ele e com todos os descobridores de convergências».

«Entre os espirítas, que todos se unam e se reúnem pelo preceito comum, primordial, da Caridade, e pelos que formata a espinha dorsal das ações mediúnicas. Não importa a opinião especial de cada um, nem a de cada Centro, ou de cada Grupo, ou de cada União; ou de cada Comunidade. Filitemos-nos a uma só bandeira, sob a égide dos Preceptores, dentro do lema «a prêmio da Harmonia, da Justiça, do Desinteresse, do Bem» assim concluímos, com Carlos Imbassahy, no seu artigo «Ideias e Ideais», divulgado pela notável revista de Julho de Fôrça (M. G.) O Medium, n. 103, de Julho de 1947.

Volta Redonda,

Aleixo Victor Magaldi

«Formai Amigos para a Eternidade.
Em cada mão ponde Um Livro Espiritista»
(Do «Reformador» - Agosto 1961)

Com Batismo, ou sem Batismo

Convercei com certo velho...
Ficou escandalizado,
Ao saber que, meus netos
Nenhum era batizado.

Afirmou muito convicto,
Que, não entrarão no céu,
b mais: Que, de cuja falta,
O responsável sou eu.

Respondi-lhe: Meu amigo,
Sou o culpado, é verdade;
E, dêsse crime assumo
A responsabilidade.

Mas, francamente, meu velho,
Vejo que, apesar dos anos
Que carrega sobre o lombo,
Ainda está cheio de enganos...

Uma simples cerimônia,
Que valor poderá ter,
Feita, numa criança,
Que nada pode entender?

Se, até, os pais e os padrinhos,
Nada entenderam, no fim
De toda aquela parlenga
De palavras em latim...

O velho, olhou-me de lado
E fez o sinal da cruz...
Situ almaladico não-me
Em nome do Bom Jesus!

E eu, gritei-lhe de longe:
Jesus o faça feliz!
E, o seu anjo da guarda
Lhe de melhor diretriz...

Pois, de ignorância e maldade,
Com um fardo tão pesado,
Não poderá entrar no «céu»,
Apesar de batizado.

Que, no céu somente entra,
Quem, com amor e altruísmo
Vive praticando o bem,
Com batismo... ou sem batismo.

André Fernandes

VIGILÂNCIA

Orai e vigiai, disse Jesus. Poucos são, porém, aqueles que alcançam o verdadeiro espírito contida em tão oportuna recomendação evangélica, enquanto, de outro lado, eleva-se consideravelmente o número dos zombeteiros que combatem a inutilidade da vigilância, como esforço próprio de resistência às tentações comuns ao mundo em que vivemos.

Ha quem pensa que vigiar seja preservar o lar, reforçando-o, com trancas, nas portas e janelas, para anular a ação dos mal-fitores, ou precaver-se contra o inimigo capaz de lhe tirar a vida física. A lição evangélica tem sentido mais amplo. Relaciona-se com o patrimônio da alma que devemos defender a todo custo para não nos vermos envolvidos permanentemente nas malhas das dolorosas expiações, através de prolongadas existências.

Nós, os reencarnacionistas, sabemos qual é o objetivo dos vários renascimentos a que está sujeito o espírito nos mundos materiais, como o nosso, onde predominam as paixões, os vícios e os mesquinhos sentimentos, ao lado do «excessivo» apêgo aos bens «fêmeros». Por isso, julgamos que nosso esforço deve ser desenvolvido sempre no sentido de apurarmos cada vez mais as qualidades morais e espirituais, somente possível através de assídua vigilância contra tudo quanto, não obstante não nos enriqueça o corpo, pode causar-nos prejuízo imenso após o desencarne. Se, unidos ao corpo, sabemos qual vastidão é o

José Vieira do Rosário

portunidade que temos de dar um passo a mais na senda do progresso, desde que não nos mancomunemos com os inimigos ocultos que habitam dentro de nós, por que não valorizarmos a benedita possibilidade de renovação que de Deus obtivemos quando permitiu-nos a reencarnação atual?

Se temos a ventura de saber quanta beleza existe nas almas evoluídas, que preferiram chorar, enquanto reencarnadas, para terem o direito de sorrir, venturosas, na pátria dos Espíritos, respeitemos os compromissos que assumimos na erradicidade, e, sob a luz esclarecedora do Evangelho, marchemos resolutos em busca de nossa alforria espiritual, preferindo às seduções mundanas o severo cumprimento do dever. O exemplo dos sublimes missionários, sempre propensos a sacrificarem-se em prol da regeneração humana, deve ser rigorosamente seguido por todos os que aqui estamos para combater e disciplinar as manifestações inferiores a nós mesmas e queirmos sair do círculo vicioso da reencarnação, no decorrer das quais, inoxidavelmente, colhamos os frutos amargos, como consequência das descontroladas sementeiras, no ossado.

Os irresponsáveis, quando sob a ação da dor, querem justificar de qualquer forma o desrespeito às normas evangélicas, invocando, para isso, a ignorância do pretérito, durante o período da existência terrena.

ca, como se não fossemos dotados de intuições, ou não conhecessemos nossos pendores e tendências, por meio dos quais podemos sempre conter as preferências criminosas.

A vigilância, segundo a orientação do Mestre, compreende o esforço de cada um para que cada vez menor seja a incidência do nosso desejo nos atos condenáveis. O trabalho é longo, difícil, repleto de muitas ligrimas, mas não é irrealizável. A vitória de nosso espírito contra os máis pendores, contra o vício em sua mais variada manifestação, enfim contra tudo quanto nos tira às baixas camadas da matéria é fruto de muita persistência, de muita oração, de muita renúncia, razão por que, após longos períodos alternativos de sucessos e fracassos, muitas almas se desesperram e capitulam diante da resistência dos desejos inferiores, voltando a chorar mais tarde por ausência de perseverança na luta empreendida para se modificarem.

Reservas-nos o futuro muitas compensações se soubermos resistir aos impulsos inferiores e focalizar constantemente os atos e pensamentos íntimos. E esta situação só a adquirirmos através da oração e da vigilância.

Pela vigilância, passamos a viver de acôrdo com o código divino; e, pela oração, strainuamos proteção celestial, que nos guia os passos por entre as vicissitudes da vida e auxili-nos a compreender o valor dos obstáculos e das quedas para a conquista da experiência necessária.

Sobre o debatido tema: «Espiritismo ou Africanismo?» muito se tem falado. Velho assunto. Acêso tornou-se o ânimo descaido dos tradicionais detratores das manifestações mediúnicas dos espíritos de índios e prêtos velhos.

Francamente, não sabemos os fundamentos cristãos em que se podem apoiar os ferreiros combatentes dessa classe de manifestações. É interessante notar-se que só os mestres de espiritismo encarnados cuidam de combater o trabalho caridoso dos índios e dos prêtos velhos.

Não conhecemos nenhuma autoridade bastante nos encarnados para esse combate ingrato. Acresce, ainda, a circunstância irrefutável de serem os ditos combatentes, qual sempre ignorantes dos fenômenos que combatem.

Desconhecem os seus fundamentos; não observam como eles se processam, não analisam o meio em que eles se sucedem, nem a benéfica ação moral por eles exercida no espírito dos seus assistentes habituais, nem, sobretudo, o absoluto domínio que eles exercem sobre os obsessores da mais infima categoria espiritual. Os detratores dos índios e dos prêtos velhos jamais acompanharam os trabalhos dêsse gênero de Espiritismo. Falam de oitiva; xcomungam, à revelia, os prêtos velhos e os índios do seu espiritismo, dêsse espiritismo exclusivista de que se julgam mestres e ao qual eles consideram como sendo o único verdadeiro. Tal qual como certos religiosos xcomungaram os orônes espirítas das suas igrejas. Esses mestres de espiritismo são semelhantes aos doutores das sinagogas ou aos sacerdotes

«A NOVA ERA»

Mantenha-se bem informado sobre o movimento espiritual do Brasil, tomando uma assinatura dêste Jornal, por apenas Cr\$ 100,00 anuais.



REGISTRADO NO DEBAP SOB N.º 05 em 28-1-042 — INSCRITO NO N.º 1 C SOB N.º 780 em-10-3-48

— FRANCA (Est. de São Paulo) 30 de Setembro de 1961 —

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

Bolém n.º 2
Acabamos de receber circular do Conselho Diretor da COMBESP, pela qual nos dá notícia sobre as providências que a mesma nobre entidade tomou, após a última Reunião Prévica, realizada em Aracatuba, em data de 13 de agosto último.

Podemos assim informar as Mocidades Espíritas colaboradoras e patrocinadoras desse Movimento, que foram tomadas as seguintes deliberações em favor do programa da Primeira Quarta Concentração de 1962:

TRABALHOS DOUTRINÁRIOS - Estes trabalhos deverão ser encaminhados para o C. D. até a data de 31 de dezembro de 1961 e devem obedecer à exigência regulamentar da Concentração: Mínimo de 2 páginas datilografadas e máximo de 4 (papel almanco em dois espaços).

TEMAS PARA OS TRABALHOS CULTURAIS

1 - «MOVIMENTO PARALELO AO ESPÍRITISMO» - Análise dos movimentos que, sem serem contrários ao movimento espírita, podem entrançar as fileiras dos adeptos da Doutrina Consoladora, pela confusão que acarretam no seio das mentes esclarecidas ou pela dis-

persão que provocam nas forças empenhadas em melhor compreender e aplicar o Espiritismo.

II - «BASES DO ESPÍRITISMO» - Estudo sumário dos princípios que fazem da Doutrina Espírita uma filosofia de base científica e de profundas consequências religiosas. Por que são básicas as obras de Allan Kardec?

III - «O JOVEME AS SESSÕES ESPÍRITAS» - Como deve o jovem espírita encarar as sessões mediúnicas orientadas à luz do Espiritismo? Deve ou não o jovem espírita participar desses trabalhos? Se deve, que deve ser a sua participação? Que dizer da oportunidade das sessões mediúnicas de Espiritismo, na hora presente?

MESAS REDONDAS - Serão realizados dois simposios, cujos assuntos objetivam-se no seguinte:

a) **PRE-MOCIDADE** - o período de transição em que a criança deixa de frequentar as aulas de evangelização infantil e necessita de adaptação para ingressar na Mocidade Espírita;

b) **REUNIÕES COM OS PAIS DAS CRIANÇAS** que frequentam os cursos de Evangelização;

c) - **PLANOS DE ESTUDOS** para melhor aproveitamento das obras brasileiras da Doutrina Espírita.

CONCURSOS - Haverá, como de outras vezes, concursos de poesias, letras musicadas e peças teatrais, sendo que todas essas composições devem ser de fundo edificante e evangélico. Prazo até 10 de março.

TORNEIO EVANGÉLICO DOUTRINÁRIO - Obedecerá a orientação regimental já aprovada. As mocidades serão organizadas em grupos, por sorteio e, cada um responderá a determinado número de perguntas sobre o Evangelho e Livro dos Espíritos.

CORRESPONDÊNCIA - O C. D. solicita de todas as Mocidades Espíritas, interessadas, para serem enviadas imediatamente para o Dr. ALFREDO IARD FILHO - C. Postal 336 - ARACATUBA - S.P., a fim de obterem melhores esclarecimentos sobre a XIV CONCENTRAÇÃO de 1962.

1 - **DIVALDO E JACOB HOLLMANN**, Estiverem em Ubatuba, em data de 1 de Setembro, os dois ilustres oradores das lídicas espíritas no Brasil. Divaldo realizou ali duas conferências, enquanto Jacob Holzman Neto realizou também trabalho de oratória na Comunhão Espírita Cristã. Esse registro para nós é de muita significação, pois assim temos, de novo, o extraordinário Jacob em cumprimento aos seus compromissos de expositor da Doutrina. E sua visita em nossa Região ao lado de Divaldo é expressiva confirmação da afinidade dos princípios entre os dois tribunos que a família espírita admira e venera.

2 - **VII CONCENTRAÇÃO** - Recebemos participação do Conselho Diretor da VII CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO NOROESTE DE SÃO PAULO, cuja ocorrência se dará de 3 a 6 de março de 1962, que foi realizada em Marília, sede do Movimento no próximo ano, a primeira prévia desse trabalho. Nessa oportunidade foram escolhidos os temas para os trabalhos doutrinários, que são: a) Os solidificadores da Doutrina Espírita; b) Reencarnação e esquecimento do Passado; c) O Espiritismo e a difusão do Evangelho.

3 - **CONCENTRAÇÃO DO VALE DE PARAIBA** - Conforme tivemos oportunidade de noticiar, teve lugar em data de 17 de setembro, no cidade de Cachoeira, do Central do Brasil, o X CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO VALE DO PARAIBA - O movimento teve o patrocínio do Conselho Regional Espírita da 4.ª e da 17.ª Regiões e foi assim prestigiado pela União das Sociedades Espíritas do Estado de S. Paulo. O programa da Concentração foi muito bem organizado e teve seu ponto alto no Torneio Evangélico Doutrinário, que se deu a tarde desse dia, tendo a orientação dos confrades Cel. Mario Johnson Rocha, Major Arnaldo Régis e Prof. Odir Viana.

4 - **SEMANA ESPÍRITA** - Realiza-se em Pinheiral - Estado do Rio, de 24 de setembro a 1 de outubro (amanhã) a 5.ª Semana Espírita dessa localidade. O certame de confraternização está sendo orientado pelo Centro Espírita «ALLAN KARDEC» dessa localidade e participação dessa festa de confraternização as seguintes cidades: Barra Mansa, Juiz de Fora, Nova Iguaçu, além de outras. Como oradores da semana estão programados os seguintes: Dr. Lauro Salles, Poeta José Arriero, Prof. Rapiro Gama, Dr. Josef Lustosa, Jac. Abueb e outros.

A Semana Espírita de Pinheiral, ocorrerá amanhã com conferência em Praça Pública pelo dr. Joel Alves de Oliveira.

Acabamos de receber em nossa Livraria o importante livro de autoria de Isidoro Duarte Santos, intitulado: «O ESPÍRITISMO NO BRASIL» (ECOS DE UMA VIAGEM)

Em brochura Cr\$ 300,00
Pedidos pelo reembolso postal
C. Postal, 65 - Franca - S.P.

5 - **EM DEFESA DA ESCOLA PÚBLICA** - O Secretário da Associação Espírita de Defesa da Escola Pública, confrade Miguel Jacinto Filho, residente em S. Paulo, solicita de todos os espíritas encaminhem ao Chefe de Neção, pedido para que esse alto Magistrado vote o Projeto de Diretrizes e Bases há pouco aprovado pelo nosso Senado.

6 - **CONGRESSO DE JORNALISTAS** - Continuar as atividades prévias em favor do próximo III CONGRESSO DE JORNALISTAS E ESCRITORES ESPÍRITAS a realizarem-se em Belo Horizonte de 1 a 5 de novembro próximo. Tendo indicada teremos animadora perspectiva para o destino da Imprensa Espírita, quando ali serão debatidos problemas de significação e relevância para a ética dos responsáveis pelos jornais declarados a favor da Doutrina Consoladora.

7 - **FAZEI AMIGO PARA A ETERNIDADE - OFERECENDO-LHE UM LIVRO ESPÍRITA** - Todos os espíritas devem comemorar assim o Centenário do «Auto de Fé» de Barcelona. Se o corpo tem necessidade de pão para o equilíbrio físico, a alma tem-na pelo pão espiritual. E a mente esclarece e sente-se satisfeita plenamente com a leitura de um livro espírita.

8 - **ENTIDADES ESPÍRITAS** - Elegante e empossou, sua nova Direção o Departamento «Vila Sumaritano» do Centro Espírita «LAZARO», de Formiga - MG., cuja Diretoria é a seguinte: PRES - Carlos Bastilio; VICE: Idelfonso Leão Filho; SECRES. Sebastião Mendonça e Caio Castelo Branco; TESRES: Maria Augusta Leão e Julietta Fonseca; BIBL. Alvinia de Souza. CONSELHO: Modestino A. Ferreira, Astalides F. Gracia, J. Vicente Silva, Leobaldo Vaz Silva e Lázaro Leão.

BRAGANÇA PAULISTA - (SP) O Centro Espírita «Boanca de Moraes», pelo seus diretores, levou a efeito, nessa cidade de 10 a 17 de setembro, sua Segunda Semana do Livro Espírita.

Diversas conferências completaram esse festival do livro, tendo colaboradores como os seguintes companheiros: Prof. Apolo Oliva Filho, Dr. Ari Lex, Dr. J. Carlos Carmo Ferraz, além de outros.

Dr. Flávio Pinheiro
Regressou de sua viagem à Argentina esse querido companheiro que, ali tomou contato com o movimento espírita portenho. As impressões desse valeroso médico, pertencente à UME de Ibitinga, nos dão amostra do trabalho que, notadamente em Buenos Aires, realizam nossos irmãos da República Irmã.

Sentiu o Dr. Flávio que o espiritismo argentino é menos vibrátil e não tem o cunho de penetração carlativa como devia ser. No entanto, trouxe a melhor impressão do ventido confraternizador dos nossos confrades da Argentina. No setor de mocidades, destacou ele o nome de um sincero idealista - trata-se do jovem JUAN A. DURANTE - o qual deseja ardentemente corresponder com os moços espíritas do Brasil. O endereço do nosso irmão Juan A. Durante - Galla San Lourenzo - 5983 - Carrapachay - Buenos Aires - Argentina.

Mestre Glorioso

Salve, 3 de outubro de 1804!
Nesse dia altamente significativo para a humanidade e em particular para a família espírita, veio ao mundo o vulto incomparável do codificador do Espiritismo.

Símbolo profundamente expressivo da transformação moral dum a época, eis Allan Kardec, o Mestre glorioso! Este nome, por si só, traduz todo um programa de atividade renovadora da fé a indicá-los o caminho luminoso para a marcha do progresso espiritual.

Tendo por lema: Trabalho, solidariedade e tolerância, construiu um monumento imperecível que steeterá para sempre, a sua passagem edificada por este pequenino planeta. Neste edifício altaneiro e á prova das intempéries, que tem por base a caridade e por colunas a fé e o amor, as gerações futuras terão abrigo seguro e paz duradoura, e á sua sombra acolhedora e confortante os homens de boa vontade já se agregam para cantar hosannas ao Criador, por ter nos enviado um mensageiro de sabedoria, em hora tão propícia.

Milhares de almas espalhadas por todos os recantos do mundo, elevam para o alto, nesse dia de saudosas recordações, um cântico de reconhecimento e admiração àquela que foi na vida, um atestado grandioso do quanto pode o amor e o trabalho dedicados às nobres realizações.

Segundo nos afirma Jesus, há muitas moradas na casa de Deus. Mas quer se encontre o excelso espírito do predestinado de Lion nas esplendorosas estâncias siderais ou na imensa liberdade de erradicada infinita, lá chegará o grito de gra-

tidão dos corações bem formados.

Na verdade, Deus já lhe entregou o prêmio a que fez jus e continua a comulhar-lhe de dádivas pela grandiosidade da sua incomparável obra. Contudo, estou certo que na sua bondosa amplitude de alma, terá lugar para receber as saudações amorosas e fraternais, que deste mundo de dores e expiações lhe enviamos no dia de sua rutilante e inesquecível efeméride.



Allan Kardec

Que Deus permita, na Sua infinita bondade, que ele continue a nos orientar com o bom senso que o caracterizava, e o voto que formulamos nesta data de alta significação para a família espírita e a humanidade em geral.

Casa de Saúde «Allan Kardec»
Fone 3318
Departamento Gráfico «A Nova Era» - Fone - 3317
Caixa Postal n.º 66
FRANCA - E. São Paulo

LIVRARIA ESPÍRITA EMMANUEL
Representante de «A Nova Era» em S. Paulo
LIVROS - JORNAIS E REVISTAS ESPÍRITAS DO PAÍS E EXTERIOR
DIREÇÃO DE VICENTE S. NETTO
R. Quintino Bocaiuva, 161 - 4.º Andar - Salas 2 e 3 -
-Cx. Postal 4921 - S. Paulo

Estante Espírita

«SEARA DOS MEDIUNS» - Edição 1961 - Federação Espírita Brasileira (Departamento Editorial)

A mais recente edição da Federação Espírita Brasileira é «Auto de Fé» ditado por Emmanuel. A primeira edição do livro «SEARA DOS MEDIUNS» sai precisamente entre o Centenário do Livro dos Mediuns, e a outra comemoração não menos histórica - que são 100 anos de «Auto da Fé» de Barcelona.

Trabalho bem orientado pelo corpo de revisores da FEB. Imprime-se «SEARA DOS MEDIUNS», outro extraordinário elemento para aumentar e valorizar nossa Estante Espírita.

Neste número nosso Redator faz ligeiras considerações sobre o presente compêndio de consultas, psicografado pelo Medium Francisco Cândido Xavier.

Sem falar, trata-se de livro capaz de aclarar pontos de vista e reforçar fundamentos doutrinários junto dos círculos dos estudos nos «entões e Núcleos», que zelam pela sêntese da verdade no conjunto da vida.

Se a 10 de janeiro de 1961, comemoramos festividades o 1.º Século da edição do Livro dos Mediuns e a 9 de outubro próximo temos outra efeméride de significação para a História da Doutrina consoladora no mundo, pois temos também o 1.º Centenário da quinta dos Histórias de Kardec pelo Bispo da Capital de Catalunha, vibrante agora nesse festival magnífico, quando temos em «SEARA DOS MEDIUNS» o verdadeiro marco para esse duas expressivas comemorações.

Salve Livro Espírita!
Salve «Auto da Fé» de Barcelona!
Espíritas: ao ensêjo do Primeiro Centenário da queima dos Livros de Allan Kardec, pelo «Auto da Fé» do Bispado de Barcelona, em 9 de outubro de 1861 - comemoremos este acontecimento histórico condignamente. Assim, devemos oferecer um livro espírita a um amigo ou a uma família cristã. Livro Espírita é mensagem do Espírito Consolador à Terra!